

“MINHA TERRA, TEM PALMEIRAS!”: QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU DO MARANHÃO E O ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL.

Jean Carlos Silva Cunha ¹

Cícero Joaquim dos Santos ²

RESUMO

A coleta e quebra de coco babaçu no Maranhão e em outros lugares, é uma atividade que tem ultrapassado diversas barreiras e obstáculos durante toda sua trajetória e que não se limita somente à prática extrativa em sua literalidade cotidiana, mas envolve uma construção identitária e cultural que faz parte da vida daqueles e daquelas que estão envolvidos em todo o seu processo. O presente trabalho traz para o debate historiográfico, narrativas de mulheres que se dedicam à quebra do coco babaçu e busca refletir sobre temáticas que abrangem a cultura regional do Médio Mearim maranhense e assim discutir sobre as possibilidades de inserção das histórias de vida dessas mulheres dentro do ensino de história local. As quebraadeiras de coco babaçu do Médio Mearim assim como de outras regiões, exercem um importante papel na construção sociocultural da região onde vivem e suas narrativas repletas de sensibilidade contribuem de maneira efetiva para a compreensão de questões que envolvem as relações de gênero, subjetividades, percepção de si e os usos da memória; questões que estão alinhadas a uma dinâmica multiculturalista e que devem fazer parte das discussões e debates dentro de um ensino de história que se queira inclusivo, dinâmico e atento aos desafios do presente.

Palavras-chave: Memória. Gênero. Sensibilidades. Identidade. Ensino de História.

Simpósio Temático: Gênero e comunidades tradicionais: narrativas e autorrepresentação.

1 Mestrando em Ensino de História pela Universidade Regional do Cariri - URCA, e-mail: cunhajeane25@gmail.com

2 Professor na Universidade Regional do Cariri – URCA, Doutor em História pela Universidade Federal do Ceará, e-mail:joaquimnaurca@gmail.com